

Fotos de divulgação

Principais impactos positivos foram registrados pelos setores de veículos automotores: aumento de 86,9%



Produção industrial fluminense tem crescimento

DESENVOLVIMENTO | Segundo estudo do IBGE, aumento no setor chegou a 7,2%

JÚLIO PALUMA
julio.paluma@gmail.com

A produção industrial fluminense obteve a quarta taxa positiva consecutiva, com um crescimento de 7,2%, segundo a Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) de dezembro, do IBGE. No resultado do 4º trimestre de 2017, verificou-se uma variação de 7,8%, assinalando a quinta alta contínua, na comparação com o mesmo período do ano anterior. É a alteração mais intensa desde o terceiro trimestre de 2010.

O avanço de 7,2% da produção, na comparação ao mês do ano anterior, pôde ser verificado em sete das 14 atividades estudadas. Os principais impactos positivos foram registrados pelos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis e de veículos automotores, reboques e carrocerias.

Já a indústria de transformação fluminense apresentou o maior crescimento no acumulado do ano, com 4,8% de incremento, frente a 2,2% no setor nacional. Em dezembro de 2017, em comparação ao mesmo mês do



Exportações e a recuperação da economia foram fatores importantes para a retomada da atividade

Área obteve a quarta taxa positiva consecutiva, de acordo com pesquisa

ano anterior, o crescimento foi de 14,9%.

– O maior destaque foi o crescimento da indústria de automóveis e caminhões, que em dezembro de 2017 quase

dobrou sua produção, com um crescimento no Estado do Rio de 86,9% contra um crescimento no Brasil de 25,1%. As exportações e a recuperação da economia fo-

ram fatores preponderantes para a retomada da atividade industrial no Estado do Rio de Janeiro e no Brasil – disse o secretário da Casa Civil e Desenvolvimento Econômico, Christino Áureo.

TRANSFORMAÇÃO

No acumulado do ano, a indústria fluminense, somando-se às indústrias extrativa e de transformação, apresentou expansão de 4,2%, frente a igual período do ano anterior, após três anos seguidos de queda. O resultado mostra ganho de ritmo na produção, na passagem de novembro (3,7%) para dezembro de 2017 (4,2%).

Os principais impactos positivos foram registrados pelos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (40,5%), de metalurgia (18,5%) e de indústrias extrativas (3,2%).

No comparativo entre os resultados do terceiro trimestre de 2017 com o 4º trimestre, o Rio obteve crescimento, saindo de 1,7% para 7,8% no último trimestre. O resultado do Brasil ficou em 4,9%. Os indicadores têm como base o comparativo com o mesmo período do ano anterior.